

ARTIGOS

A QUESTÃO DOS VALORES EM SALA DE AULA

Ms. Adolfo Semo Suárez

Professor de Psicologia e Metodologia do Ensino Religioso do curso de Teologia do Unasp
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Engenheiro Coelho
adolfo.suarez@unasp.edu.br

RESUMO: Este trabalho discute brevemente os valores na sala de aula da Educação Básica, fundamentado numa prática pedagógica cristã.

Palavras-chave: valores, educação cristã, sala de aula.

The issue of values in the classroom

ABSTRACT: This work shortly discusses the issue of values in a classroom of Elementary Education, based on a Christian pedagogical practice.

KEYWORDS: values, christian education, classroom.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais freqüente o conceito de educação integral ou *Educação Holística* (Yus, 2002, p. 16). A Educação Integral ou Holística considera

todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos e espirituais inatos da natureza do ser humano (Ibidem).

Ainda no entender de Yus, a educação integral possui oito características fundamentais: Considera a globalidade da pessoa, desenvolve a espiritualidade, promove as inter-relações, busca o equilíbrio, facilita a cooperação, pretende alcançar a inclusão, busca a experiência e deseja atingir a contextualização (2002, p. 21-25).

No entender de WHITE, “a verdadeira educação significa mais que um curso de estudo” e “inclui o desenvolvimento harmônico de todas as aptidões físicas e das faculdades mentais” (2000, p. 64).

Portanto, entendemos que educar não é apenas transmitir informação, desenvolvendo meramente a capacidade intelectual do indivíduo. O processo educacional é completo quando o estudante aprende a aprender, aprende a fazer, aprende a viver junto e aprende a ser (ASMANN e JUNG, 2000, p. 211).

Como educador, tenho notado que muitas escolas, pressionadas pelo concorrido vestibular, têm trabalhado pouco o *aprender a ser*, talvez porque isso não é “cobrado” no vestibular, ou porque a maioria dos professores tem pouca habilidade para tratar desse quarto pilar da educação, preferindo apenas desempenhar o papel técnico de professores “conteudistas”.

Motivado por esse desafio, quero discutir brevemente neste ensaio a questão do ser, mais especificamente os valores em sala de aula. Creio que é um assunto oportuno porque no momento histórico em que vivemos, a Escola não pode se dar ao luxo de apenas transmitir informações. A Escola Cidadã da qual hoje tanto se fala, precisa formar cidadãos conscientes, ativos, que ajam fundamentados em valores.

Esta é uma pesquisa bibliográfica e se compõe de três partes. A primeira parte ocupa-se com definições, modelos e classificação de valores. Depois faço uma rápida revisão da



sugestão de alguns autores a respeito de quais valores devem ser ensinados. Finalmente, discorro sobre a transmissão de valores.

1. DEFINIÇÕES, MODELOS E CLASSIFICAÇÃO DE VALORES.

1.1. DEFINIÇÕES

Valores são qualidades ou aspectos que ocupam a parte central da personalidade humana. Os valores são determinantes do comportamento do ser humano, tanto de sua conduta pública quanto de sua conduta particular (BUXARRAIS, 1997, p. 82). Ou seja, valores são qualidades abstratas em seu enunciado (*verdade*, por exemplo), independentes do sujeito (a verdade última está fora do ser humano, em Deus) e de caráter absoluto (existe verdade suprema, absoluta).

Quintana Cabanas (*apud* MARQUES) apresenta a seguinte definição:

Um valor é a qualidade abstrata e secundária de um objeto, estado ou situação que, ao satisfazer uma necessidade de um sujeito, suscita nele interesse ou aversão por essa qualidade. O valor radica no objeto, mas sem o interesse de um sujeito o objeto deixaria de ter valor. Os valores ideais são idéias consistentes e objetivas do mundo racional humano (2001, p. 44).

No que diz respeito à educação em valores, parafraseando Maria Rosa BUXARRAIS, pode-se afirmar que

numa sociedade democrática como a nossa, educar em valores significa encontrar espaços para a reflexão individual e coletiva, a fim de que o aluno seja capaz de elaborar de forma racional e autônoma os princípios de valor, os quais lhe permitirão enfrentar criticamente a sociedade. Além do mais, a educação que promove valores aproxima os estudantes a condutas e hábitos coerentes com os princípios e normas que eles próprios tornaram seus, de maneira que as relações com o seu semelhante estejam orientadas por valores como a justiça, a solidariedade, o respeito e a cooperação.

Educar em valores consiste em criar as condições necessárias para que cada estudante descubra e faça sua livre escolha entre aqueles modelos que o conduzam à felicidade (1997, p. 79).

1.2. MODELOS DE VALORES EM SALA DE AULA

Há três modelos possíveis que a educação pode adotar nesta temática dos valores: Valores absolutos, valores relativos e construção racional e autônoma de valores (BUXARRAIS, 1997, p. 84 a 86).

1.2.1. VALORES ABSOLUTOS

Este modelo se baseia numa visão de mundo que conta com um conjunto de valores e normas de caráter indiscutível e imutável. Os valores são colocados por uma autoridade e têm como objetivo regular todos os aspectos da vida pessoal e social dos indivíduos. Neste modelo, parte-se do princípio de que a pessoa se aperfeiçoa à medida que se aproxima da idéia ou imagem representada por um padrão previamente estabelecido. A transmissão de valores absolutos se faz através dos meios mais adequados a cada situação: instrução, convencimento, catequização ou imposição.

O risco de assumir um modelo de valores absolutos é o uso da coerção, da força, para conseguir com que todos os estudantes cumpram com o que foi estabelecido a fim de que os valores adotados pela Escola sejam obedecidos.

1.2.2. VALORES RELATIVOS

Neste modelo se entende que a adoção de valores é uma questão de preferência e está baseada em critérios puramente subjetivos, como: "pratico a verdade porque gosto da verdade"; "pratico a honestidade porque ela me faz bem"; "não minto porque acho feio mentir". Os valores ou normas relativos tornam impossível dizer que esta ou aquela prática é melhor,



porque esse “melhor” depende, é relativo: depende da circunstância pessoal, depende da preferência do momento, depende das oportunidades, etc.

A adoção de valores relativos dificulta a educação moral, porque se tudo é relativo, o que ensinar? O único que se ensinaria e aprenderia seria a habilidade de escolher, de tomar decisões; a Escola ensinaria a cada pessoa a escolher o que lhe convém no momento, pois a decisão será sempre individual, independente do que os outros possam pensar.

1.2.3. CONSTRUÇÃO RACIONAL E AUTÔNOMA DE VALORES

Baseado nas idéias de Lawrence Kohlberg e Jean Piaget, este modelo defende o trabalho da dimensão moral da pessoa, assim como o desenvolvimento de sua autonomia, sua racionalidade e o uso do diálogo como forma de construir princípios e normas. Trata-se da construção de princípios cognitivos e de conduta, os quais possam orientar os estudantes diante das diversas situações em que estão envolvidos os valores.

Teoricamente, este modelo repudia toda postura autoritária e heterônoma que determina o que é bom e o que é mau (valores absolutos). Também não aceita a postura que afirma serem os critérios subjetivos e estritamente pessoais os que definem a escolha dos valores (valores relativos).

Para operacionalizar este modelo, deve-se oferecer a cada estudante os conhecimentos, procedimentos e atitudes que tornem possível a construção de critérios morais próprios, derivados da razão e do diálogo. Defende-se uma educação moral que leve em conta as conseqüências universais de determinados comportamentos; defende-se a valorização do bem e das virtudes públicas, especialmente a justiça, que atribui direitos de igualdade e liberdade para todos. Por isso, a construção racional e autônoma de valores preocupa-se em orientar os valores pessoais e coletivos, com a finalidade de encontrar valores comuns.

1.3. CLASSIFICAÇÃO DE VALORES

Max Scheler, filósofo alemão (*apud* SILVA, 1995, p. 59), classificou os valores da seguinte maneira, numa escala ascendente:

- (a) **Valores úteis:** adequados, inadequados, convenientes, inconvenientes, etc.
- (b) **Valores vitais:** forte e fraco, decadente, criativo, etc.
- (c) **Valores lógicos:** verdade, falsidade, demonstração, etc.
- (d) **Valores estéticos:** belo, sublime, gracioso, feio, etc.
- (e) **Valores éticos:** justo, injusto, misericordioso, etc.
- (f) **Valores religiosos:** sagrado, profano, etc.

De acordo com PATRÍCIO (1991), os valores podem ser classificados em:

(a) **Valores práticos.** Referem-se aos valores úteis, utilitários, que proporcionam rentabilidade, que sejam proveitosos: fazer, fabricar, construir, produzir, criar.

(b) **Valores hedônicos.** Como Hedon era o deus grego do prazer, esta designação é dada aos valores que se relacionam com o prazer/desprazer (agradável/desagradável, satisfação/insatisfação, saúde/doença, prazer/dor, alívio/sufrimento, etc.). Para Patrício há dois tipos de prazeres: *Prazeres do corpo* (essencialmente prazeres dos sentidos): visuais, auditivos, gustativos, olfativos, cenestésicos (prazeres orgânicos gerais), cinestésicos (movimento), da mesa, do sexo e decorrentes dos tóxicos; e *prazeres espirituais*: estéticos (desfrutar do belo), lógicos (desfrutar da verdade), éticos (desfrutar do bem) e religiosos (desfrutar do santificado).

(c) **Valores lógicos.** São os valores da verdade, sendo o raciocínio lógico o mecanismo pelo qual se procura a verdade. A verdade é a qualidade daquilo que é autêntico, real, exato (verdade/mentira, autêntico/falso, real/ilusório, leal/desleal, exato/inexato, boa-fé/má-fé, etc.).

(d) **Valores estéticos.** Tem a ver com o belo (belo/feio, estético/inestético).

(e) **Valores éticos.** São os valores de natureza social: Leis e regras, consciência, autoridade, direitos civis, contrato, confiança e justiça, nas trocas, punição, o valor da vida, valores e direitos de propriedade, verdade, justiça, propriedade, relações pessoais, etc.

(f) **Valores religiosos.** Fé/descrença, divino/humano, sagrado/profano.



1.4. CONCLUSÃO PARCIAL

Nesta parte vimos que os valores são qualidades abstratas determinantes do comportamento do ser humano, tanto de sua conduta pública quanto de sua conduta particular. Também vimos que há três modelos possíveis que a educação pode adotar nesta temática dos valores: Valores absolutos, valores relativos e construção racional e autônoma de valores. Comentamos ainda que os valores podem ser classificados em valores úteis, vitais, lógicos, hedônicos, estéticos, éticos e religiosos.

A continuação, vamos focalizar nossa atenção em alguns valores que determinados educadores propõem como fundamentais para serem ensinados.

2. VALORES QUE DEVEM SER ENSINADOS

2.1. ALGUMAS PROPOSTAS DE CUNHO NÃO CRISTÃO

Se ensinar valores é importante, devemos descobrir quais valores devem ser ensinados. Em seu livro *Os Dez Mandamentos da Ética*, Gabriel CHALITA (2003a), atual Secretário de Estado da Educação de São Paulo, apresenta dez valores úteis para serem ensinados ou discutidos com as crianças, com as pessoas em geral. Esses valores, que CHALITA chama de mandamentos, são os seguintes:

(a) **O bem.** A finalidade ou busca de toda atividade humana é (ou deveria ser) fazer o bem.

(b) **A moderação.** A moderação é o modelo, guia para uma boa conduta ética. Moderação é o equilíbrio adequado entre razão e emoção, conhecimento e esperança.

(c) **A boa escolha.** Escolher bem é importante, porque as escolhas revelam o nosso caráter.

(d) **As virtudes.** Virtudes como contentamento (não ser escravo do dinheiro), equilíbrio entre pretensão e ambição; bom senso, sensibilidade, veracidade, bom humor e recato (sentimento de ter vergonha daquilo que é errado).

(e) **A justiça.** A justiça é a excelência no viver público e privado.

(f) **A razão.** Devemos aprender a ter um intelecto preciso e aguçado. Devemos amar a ciência, o conhecimento, a técnica. Acima de tudo, devemos equilibrar a inteligência com a sabedoria.

(g) **A emoção.** Devemos conhecer e procurar entender as forças interiores que agem em nós, pois elas determinam grandemente nosso sucesso pessoal e profissional.

(h) **A amizade.** Ser amigo é uma qualidade de valor inestimável. A amizade deve ser motivada pela excelência moral, e não apenas porque ela nos proporcionará coisas úteis ou prazeres.

(i) **O amor.** Devemos cultivar o bom convívio, o companheirismo, o amor próprio (sem cair no narcisismo) e o amor pelos outros.

(j) **A felicidade.** A verdadeira felicidade está fundamentada no bem. Nunca seremos felizes fazendo o mal ao nosso semelhante. A felicidade é o prazer de estar bem com tudo e todos.

O próprio Gabriel CHALITA sugere a discussão de outros valores em seu livro *Pedagogia do Amor* (2003b). Resgatando clássicos da literatura universal, CHALITA diz que essas histórias universais podem contribuir para a formação de valores das novas gerações. A lista é a seguinte: amor, amizade, idealismo, coragem, esperança, trabalho, humildade, sabedoria, respeito e solidariedade.

Outra lista interessante é oferecida por Victoria CAMPOS (2003), professora de Filosofia Moral na Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha. Ela apresenta os seguintes valores e temas daquilo que pais e professores devem ensinar às crianças da atualidade, considerando que os costumes, as idéias e os conteúdos da educação mudaram e precisam mudar, adaptando-se às novas realidades: Felicidade, bom humor, caráter, responsabilidade, dor, auto-estima, bons sentimentos, bom gosto, valentia, generosidade, amabilidade, respeito, gratidão, trabalho, mente crítica diante da TV, liberdade e obediência.

Ramiro MARQUES (2001), educador português, sugere a seguinte lista dentro da temática de valores: felicidade, virtude, tolerância, respeito, continência e temperança, coragem, generosidade e magnificência, gentileza e magnanimidade, bem-querença e



harmonia, polidez, auto-domínio, prudência, inteligência e conhecimento científico, compreensão e sabedoria e emoções.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) volume 8 (2003), referente às quatro primeiras séries da Educação Fundamental, quando se fala de ética, o Ministério de Educação e Cultura lista quatro valores importantíssimos a serem ensinados e transmitidos em sala de aula: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Nilson José MACHADO (2000) afirma que seis itens devem constar em todo projeto que pretenda falar sobre valores, e eles são: cidadania, profissionalismo, tolerância, integridade, equilíbrio e personalidade.

2.2. ALGUMAS PROPOSTAS DE CUNHO CRISTÃO

Tendo como base pressupostos bíblico-cristãos, Paul LEWIS (2001) sugere o ensino-aprendizado de 14 valores: honestidade, criticidade diante da TV, sexualidade, direito, família, dar valor às coisas, conhecer suas raízes, respeitar a privacidade, coragem, apreciar obras de arte, hábitos saudáveis, gostar de ler, união familiar e perspectiva de eternidade.

Num documento intitulado *Currículo Para a Matéria de Ensino Religioso Para as Escolas Adventistas de 2º Grau*, publicado pelo Instituto Adventista Para o Ensino Cristão, do Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, nas páginas 9 e 10, se sugerem mais de uma centena de valores como os mais importantes no ensino da Bíblia e na Educação Cristã em geral. Esses valores foram escritos no contexto do Ensino Médio da Educação Básica, mas eu creio que se aplicam à Educação Básica como um todo:

Aceitação	Descanso	Independência (ação)	Perdão
Adaptabilidade	Determinação	Independência (eleição)	Perfeição
Adoração	Devoção	Independência (pensamento)	Previsão
Administração	Devoção ao lar e à família	Individualidade	Propósito
Afeto	Dignidade	Influência	Pontualidade
Afirmção	Dignidade na escola	Ingenuidade	Pureza
Agradecimento	Diligência	Iniciativa	Racionalidade
Altruísmo	Direção	Inocência	Realização própria
Amizade	Disposição a atuar	Integridade	Recreação
Amor	Eficiência	Integridade moral	Retidão
Ânimo	Empatia	Interdependência	Religião
Abertura	Entusiasmo	Interesse	Respeito
Apreciação	Esperança	Justiça	Respeito próprio
Arrependimento	Espiritualidade	Laboriosidade	Responsabilidade
Autocontrole	Espontaneidade	Lealdade	Responsabilidade por decisões morais
Auto-estima	Estabilidade	Liberalidade	Reverência
Auto-motivação para desenvolver a fé	Estilo de vida	Liberdade	Saúde
Autonomia	Família	Louvor	Santidade
Benevolência	Fé	Mansidão	Segurança



Bondade	Fé em Deus	Matrimonia	Sensibilidade
Caridade	Fidelidade	Mordomia	Sensibilidade ética
Carinho	Flexibilidade no juízo moral	Meditação	Sentido de comunidade
Cuidado	Formalidade	Mente aberta	Serviço
Compartilhar	Franqueza	Misericórdia	Simpatia
Compaixão	Generosidade	Missão	Sobriedade
Compreensão da verdade última	Gentileza	Modéstia	Solenidade
Consciência da herança	Genuinidade	Nobreza	Sufrimento
Consciência dos assuntos morais e religiosos	Gratidão	Obediência à lei	Tato
Confiabilidade	Gozo	Otimismo	Temperança
Confiança em Deus	Honestidade	Ordem	Ternura
Confiança própria	Honradez	Organização	Tolerância
Consideração	Hospitalidade	Paciência	Tranqüilidade
Contentamento	Humanidade	Participação	Humanidade
Cooperação	Humildade	Paternidade	Valorização pessoal
Cortesia	Humor	Patriotismo	Veracidade
Crescimento pessoal	Igualdade	Paz	Virtude
Cumprimento dos deveres	Imparcialidade	Percepção	Visão positiva

2.3. CONCLUSÃO PARCIAL

Nesta segunda parte vimos dois tipos de propostas de valores a serem ensinados: os que se fundamentam em idéias não cristãs, e os que se baseiam em idéias claramente cristãs. Percebemos que ambos os tipos tencionam formar cidadãos responsáveis, cultivando características que lhes permitam conviver bem consigo mesmos e com a sociedade.

A seguir, quero tratar da questão da transmissão de valores em sala de aula, um importante ofício para todo educador.

3. A TRANSMISSÃO DE VALORES

Ensinar ou transmitir valores é um desafio para as Escolas, considerando que vivemos numa época de valores relativos, numa época em que o realmente importa é a quantidade e agilidade das informações, e não necessariamente a ética e valores morais envolvidos em todo esse processo.

Creio, então, que ao entrarmos na questão da transmissão de valores, seria conveniente pensar em três perguntas: Como se aprendem os valores? Quais os níveis ao se instruir em valores? e, Qual a relação entre a idade e o ensino de valores?

3.1. COMO SE APRENDEM OS VALORES?

Como é que as crianças e pessoas em geral captam o internalizam os valores que demonstram em sua prática cotidiana? Isso acontece pelo menos de quatro maneiras (MARQUES, 2001, p. 44).



(a) Aprendemos e assimilamos valores vivendo num ambiente onde esses valores são apreciados.

(b) Aprendemos e assimilamos valores pelo exemplo, ou seja, observando sua prática em pessoas que de alguma maneira nos causam impacto.

(c) Aprendemos e assimilamos valores por recusa, numa espécie de reação contra os valores desprezíveis. Por exemplo, como desprezamos ou recusamos a desonestidade, assimilamos a honestidade.

(d) Aprendemos e assimilamos valores pela razão e cognição, mediante processos lógicos e discursivos.

3.2. OS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO DE VALORES

O ensino-aprendizagem de valores normalmente envolve três níveis de instrução: (1) o factual, (2) o relacional e (3) o pessoal (LEWIS, 2001, p. 127-128).

O nível *factual* se processa mediante o constante acúmulo de informações na mente da criança. Por exemplo, se os pais ou professores desejam inculcar numa criança o valor da veracidade, continuamente lhe falarão a respeito dela, lhe contarão histórias para exemplificá-la, etc.

Mas falar sobre veracidade nem sempre resolve. É necessário que pais e professores demonstrem na prática o que é a veracidade, de maneira que a criança ouça sobre a veracidade (nível *factual*) e tenha um modelo para imitar a veracidade (nível *relacional*), alguém que ela admire e de quem receba boa influência mediante o relacionamento próximo.

O terceiro nível consiste em tornar concreto o discurso sobre o valor pretendido; consiste em *personalizar* o assunto em discussão. No caso da veracidade, o nosso exemplo aqui citado, pais ou professores devem colocar a criança ou estudante numa situação que imite a realidade a fim de que haja uma postura em relação a não mentir e sempre dizer a verdade. São úteis exemplos do tipo: "Você mentiria para seu pai sobre sua nota vermelha em matemática? Por que?"; "Vale a pena mentir para ganhar dinheiro? Por que?"

3.3. A IDADE E O ENSINO DE VALORES

De acordo com LEWIS (2001, p. 127-128), as crianças pequenas (até cinco ou seis anos de idade) ainda não aprenderam a noção de certo ou errado; elas obedecem por medo das conseqüências ou para agradar os pais. O raciocínio ou discurso ético ainda não tem muita influência.

Mais ou menos a partir dos sete anos de idade, a criança já possui uma consciência moral em amadurecimento, de maneira que é capaz de julgar suas ações e as ações dos outros através de um padrão interno de moralidade. Nessa idade, a criança obedece não apenas pela motivação de agradar pais e professores; ela obedece porque isso é correto e lhe traz felicidade pessoal.

Aproximadamente a partir dos 11 anos de idade a consciência moral está bem desenvolvida, permitindo aos pais e professores um diálogo mais abstrato e sólido sobre valores. O juvenil está preparado para identificar as motivações por trás dos atos.

3.4. CONCLUSÃO PARCIAL

Nesta última parte vimos que se aprendem valores vivendo num ambiente onde esses valores são apreciados, observando-os nas pessoas e até pela recusa.

Observamos rapidamente que o ensino-aprendizagem de valores normalmente envolve três níveis de instrução: o factual, o relacional e o pessoal.

Finalmente, vimos que o aprendizado de valores começa pela heteronomia (os outros são o padrão de valor da pessoa), chegando à autonomia (a pessoa forma o seu padrão de valores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira parte deste ensaio vimos que os valores são qualidades abstratas que determinam o comportamento humano. Afirmou-se que há três modelos possíveis que a educação pode adotar nesta temática dos valores: Valores absolutos, valores relativos e



construção racional e autônoma de valores. Foi também afirmado que os valores podem ser classificados em valores úteis, vitais, lógicos, hedônicos, estéticos, éticos e religiosos.

Na segunda parte tratei de dois tipos de propostas de valores a serem ensinados: os que se fundamentam em idéias não cristãs, e os que se baseiam em idéias claramente cristãs. Ambos os tipos têm por objetivo formar cidadãos responsáveis, que saibam conviver bem consigo mesmos e com a sociedade.

Finalmente, aprendemos valores vivendo num ambiente onde esses valores são apreciados, observando-os nas pessoas e até pela recusa deles. Também foi dito que o ensino-aprendizagem de valores envolve três níveis de instrução: o factual, o relacional e o pessoal, cada um deles relacionado com a idade da pessoa.

Este espaço é pequeno para poder abordar questões relevantes que surgem em função desta pesquisa embrionária, como por exemplo: Qual é o papel da Escola na transmissão de valores? Qual é o papel do professor na transmissão de valores? Existe um perfil apropriado para a postura do professor na transmissão de valores? Se a educação humanista, não cristã, preocupa-se em transmitir valores aos estudantes, qual então a diferença da educação cristã?

Essas e outras questões são fundamentais na educação escolar, e podem até servir de motivação para trabalhos posteriores. Todavia, ainda devo afirmar o seguinte: existe uma preocupação crescente – pelo menos na literatura – com a educação em valores. Isto é um bom sinal, pois demonstra que educar apenas a mente não é suficiente. Precisamos educar o estudante plenamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. **Competência e Sensibilidade Solidária: Educar Para a Esperança**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUXARRAIS, Maria Rosa. **La Formación del Profesorado en Educación en Valores. Propuesta y Materiales**. Bilbao, España: Desclée de Brouwer, 1997.
- CAMPOS, Victoria. **O Que se Deve Ensinar aos Filhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CHALITA, Gabriel. **Os Dez Mandamentos da Ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003a.
- _____. **Pedagogia do Amor: A Contribuição das Histórias Universais Para a Formação de Valores das Novas Gerações**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2003b.
- LEWIS, Paul. **40 Princípios na Formação da Criança: Um Manual Prático Para Pais e Professores**. São Paulo: Vida, 2001.
- MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e Valores**. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MARQUES, Ramiro. **O Livro das Virtudes de Sempre: Ética Para Professores**. São Paulo: Landy, 2001.
- PATRÍCIO, M. F. **Curso de Axiologia Educacional**. Évora: Universidade Évora, 1991.
- SILVA, Sônia Aparecida Ignacio. **Valores em Educação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- YUS, Rafael. **Educação Integral: Uma Educação Holística Para o Século XXI**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.